

Eixo Temático ET-09-008 - Biologia aplicada

RÉPTEIS DE UMA ÁREA DE CAATINGA EM CAETÉS, AGRESTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rogério Ferreira de Oliveira, Leandro da Rocha Vieira,
Alexandre Gomes Teixeira Vieira, Marina de Sá Leitão Câmara de Araújo

Laboratório de Zoologia da Universidade de Pernambuco - *Campus* Garanhuns.

RESUMO

Devido à carência em dados sobre os répteis da Caatinga, tem crescido estudos acerca desses animais. Motivado pela ausência e necessidade de complementação de informações sobre a herpetofauna do bioma Caatinga e do estado de Pernambuco, esse estudo visa fazer a listagem das espécies de répteis no vale do riacho São José, em Caetés, Agreste Meridional de Pernambuco. Para execução desse estudo foram realizadas buscas ativas no período de setembro de 2012 à janeiro de 2016, para a visualização e registro fotográfico das espécies de répteis existentes na bacia hidrográfica do riacho São José. Foram observadas um total de 55 espécies de répteis, divididas em duas ordens, dezoito famílias e 39 gêneros. A família Dipsadidae foi a mais abundante entre os ofídios (62,9%), entre os lacertílios, a família mais abundante foi Gekkonidae, com 24% do total. *Phylodrias nattereri*, *Tropidurus hispidus* e *Kynosternon scorpioides* figuraram as espécies mais abundantes de Ophidia, Lacertilia e Testudines, respectivamente. Pesquisa e métodos mais criteriosos são necessários para conhecer melhor a fauna de répteis, possibilitando assim a elaboração de planos de manejo e a consequente conservação da biodiversidade local.

Palavras-chave: Caatinga; Répteis; Vale do São José.

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre a fauna brasileira de répteis ainda é incipiente, principalmente, devido à sua enorme diversidade (MARTINS; MOLINA, 2010). Essa diversidade ainda é subestimada, devido a inventários insuficientes e ao pequeno número de pesquisadores envolvidos, de modo que, a maioria das informações sobre os répteis brasileiros ainda é preliminar (RODRIGUES, 2005).

Em relação à Caatinga, Borges-Nojosa e Arzabe (2005) afirmam que ainda não se tem informações eficientes sobre a história natural da maioria das espécies da herpetofauna, de modo a caracterizar suas estratégias reprodutivas e limitações específicas, como dependência a um microhabitat, refúgio ou sítio de desova. Segundo Lema (1969), estudos sobre répteis na Caatinga ainda são muito fragmentados, restritos a áreas específicas. Portanto, o estudo e a conservação da biodiversidade desse bioma constituem um dos maiores desafios do conhecimento científico brasileiro.

Devido à carência em dados sobre os répteis da Caatinga, tem crescido estudos acerca desses animais, ainda assim, grandes áreas desse bioma nunca foram amostradas e novas espécies ainda estão sendo descritas (BORGES-NOJOSA e ARZABE, 2005). Embora os répteis desse bioma sejam considerados como bem estudados, descobertas inesperadas como o surgimento de novos gêneros e espécies (RODRIGUES, 2003,

2005; FIORAVANTE, 2012) reflete quão pouco se sabe em relação aos padrões e processos responsáveis pela evolução e diferenciação da fauna de répteis.

Motivado pela ausência e necessidade de complementação de informações sobre a fauna de répteis da Caatinga e do estado de Pernambuco, esse estudo tem como objetivo fazer o levantamento das espécies de répteis no vale do riacho São José, em Caetés, Agreste Meridional de Pernambuco, além de identificar os substratos relacionados à ocorrência dessas espécies e descrever brevemente a importância desses substratos para a ocorrência e distribuição desses animais nessa área.

METODOLOGIA

O Município de Caetés-PE, 08° 46' 22" S e 36° 37' 22" O, está localizado na porção meridional do planalto da Borborema a cerca de 240km da capital, Recife, e à 18 km da cidade de Garanhuns. A área de estudo (Figura 1) é equivalente à bacia hidrográfica do riacho São José. A vegetação predominante é de Caatinga, a qual é dividida em áreas de matas secas, florestas semidecíduais, savanas, “carrascos”, áreas antropizadas e áreas de tensão ecológica. Também há uma variedade em ecossistemas rupestres onde ocorrem cactos e bromélias em grande quantidade ou áreas com subarbustos e arbustos densos.

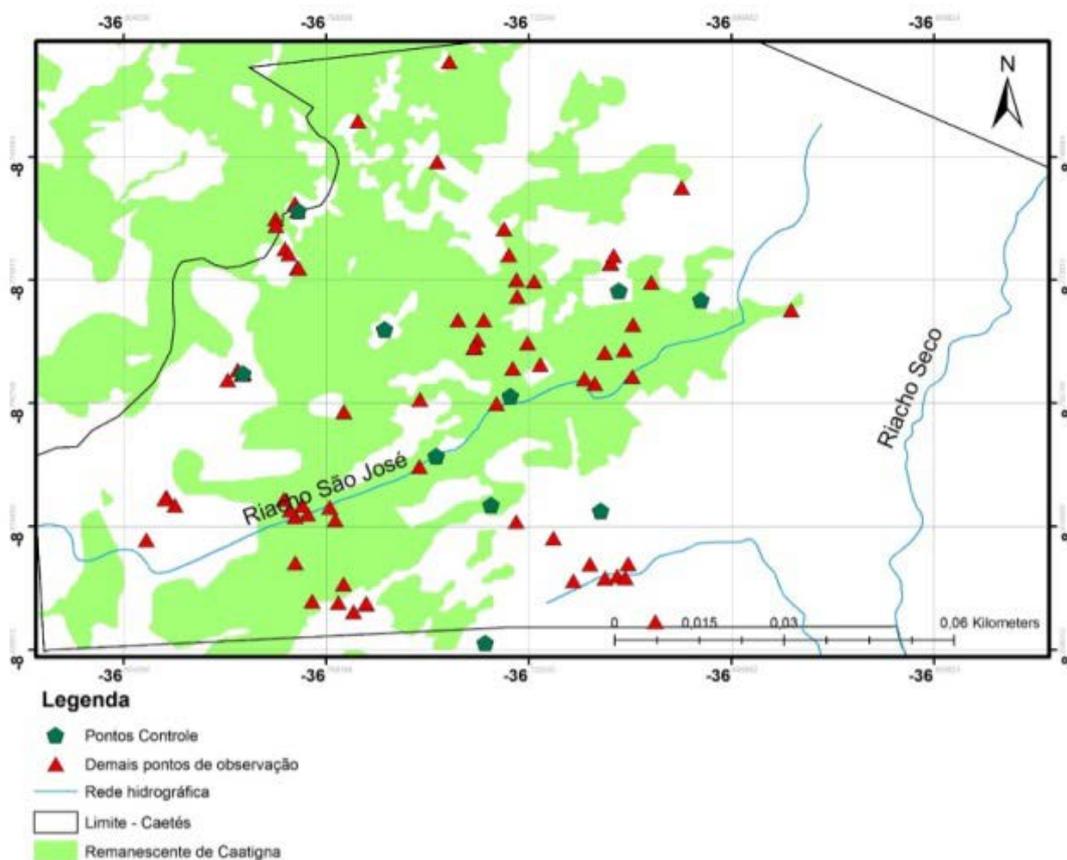


Figura 1 – Mapa da área de estudo com pontos de observação. **Fonte:** (VIEIRA, A.G.T. 2015).

Para execução desse estudo foram realizadas buscas ativas no período de setembro de 2012 a janeiro de 2016, para a visualização e registro fotográfico das

espécies de répteis existentes na bacia hidrográfica do riacho São José. Para tanto, foram escolhidos 10 pontos-controle visando à observação mais criteriosa dos répteis. Os mesmos foram visitados periodicamente a cada 30 dias, tanto na estação seca quanto na chuvosa, além de outros 65 pontos de observação situados no entorno dos pontos-controle na área de estudo.

Foram coletados na natureza ou cedidos por populares, animais mortos (BORGES-NOJOSA e ARZABE, 2005) e demais evidências forenses como esqueletos e peles de animais abatidos (caça cinegética) ou peles descartadas por lacertílios e serpentes após o processo de ecdise. Também foram considerados válidos vestígios, como rastros e pegadas, sabendo da credibilidade desse método de observação para identificação de algumas espécies.

As observações ocorreram durante o dia e também no período noturno em diferentes nichos, como áreas florestais, campos rupestres, pastagens, corpos hídricos e nas proximidades das propriedades rurais. Esses locais foram selecionados com acordo aos nichos favoráveis à ocorrência de determinadas espécies. Não houve instalação de armadilhas de nenhum tipo, os espécimes eventualmente capturados durante as observações foram libertados no local de captura, logo após registro fotográfico. Para identificação das espécies foi consultada a bibliografia especializada em herpetologia da Caatinga, o acervo da Coleção Didática de Zoologia (CDZ) da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, bem como a colaboração de uma especialista em herpetologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi registrado um total de 55 espécies de répteis, divididas em duas ordens e dezessete famílias (Tabela 1). A família Dipsadidae foi a mais representativa entre os ofídios compondo 62,9% do total de espécies. Entre os lacertílios, a família mais representativa foi Gekkonidae, com 24% do total. *Phylodrias nattereri* Steindachner, 1870, *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825) e *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766), foram as espécies mais abundantes de Ophidia, Lacertilia e Testudines, respectivamente.

Tabela 1 – Tabela das espécies de répteis existentes no vale do riacho São José. As espécies endêmicas do bioma Caatinga estão marcadas com asterisco (*).

Ordem	Família	Espécie	Nome popular
SQUAMATA (Ophidia)	Boidae	<i>Boa constrictor</i> Linnaeus, 1758	Jiboia, Salamanta-boi
		<i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	Salamanta-de- parede, Salamanta- focinho-de- cachorro
		<i>Epicrates assisi</i> Machado, 1945	Salamanta
	Colubridae	<i>Oxybelis Aeneus</i> (Wagler, 1824)	Cobra-de-cipó

		<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Papa-ovo
	Dipsadidae	<i>Apostolepis gaboi</i> * Rodrigues, 1992	Mata-besta
		<i>Boiruna sertaneja</i> Zaher, 1996	Cobra-preta
		<i>Clelia plumbea</i> * (Wied-Neuwied, 1820)	Cobra-preta
		<i>Erythrolamprus viridis</i> Günther, 1862	Cobra-verde
		<i>Helicops</i> sp.	Cobra-d'água
		<i>Lygophis dilepis</i> (Cope, 1862)	Corredeira
		<i>Oxyrhopus trigeminus</i> Duméril, Bibron and Duméril, 1854	Falsa-coral
		<i>Philodrya saestiva</i> (Duméril, Bibron and Duméril, 1854)	Cobra-verde
		<i>Philodryas agassizii</i> (Jan, 1863)	Corre-campo
		<i>Philodryas nattereri</i> Steindachner, 1870	Corre-campo
		<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra-verde
		<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1857)	Cobra-verde
		<i>Pseudoboa nigra</i> (Duméril, Bibron and Duméril, 1854)	Cobra-preta, Caninana
		<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i> aff. (Boulenger, 1885)	Jararaquina-dormideira, Mata-besta, 24-horas
		<i>Thamnodynastes pallidus</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-rainha
		<i>Thamnodynastes sertanejo</i> Bailey, Thomas and Silva Jr., 2005	Cobra-de-cipó
		<i>Thamnodynastes</i> sp. (<i>Thamnodynastes</i> sp. 2, sensu Franco & Ferreira 2002)	Jararaquina-falsa
	Elapidae	<i>Micrurus</i> sp.* (Merrem, 1820)	Coral-verdadeira, 24-horas

	Viperidae	<i>Bothrops erythromelas</i> * Amaral, 1923	Jararaquinha- da-Caatinga
		<i>Bothrops leucurus</i> Wagler, 1824	Jararaca
		<i>Bothrops neuwiedi</i> Wagler, 1824	Jararaca- malha-de- cascavel
		<i>Crotalus durissus</i> Linnaeus, 1758	Cascavel
SQUAMATA (Lacertilia)	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena alba</i> Linnaeus, 1758	Cobra-cega, Cobra-de-duas- cabeças
		<i>Amphisbaena vermiculares</i> Wagler, 1824	Cobra-cega, Cobra-de-duas- cabeças
		<i>Amphisbaena</i> sp.	Cobra-cega, cobra-de-duas- cabeças
	Anguidae	<i>Diploglossus lessonae</i> Peracca, 1890	Briba
	Gekkonidae	<i>Gymnodactylus geckoides</i> Spix, 1825	Lagartixa-de- espinhos
		<i>Hemidactylus agrius</i> Vanzolini, 1978	Lagartixa
		<i>Hemidactylus brasiliensis</i> (Amaral, 1935)	Lagartixa
		<i>Phyllopezus periosus</i> * Rodrigues, 1986	Lagartixa
		<i>Phyllopezus pollicaris</i> (Spix, 1825)	Lagartixa- noturna
		<i>Lygodactylus klugei</i> (H. Smith, Martin & Swain, 1977)	Calanguinho
	Gymnophthalmidae	<i>Psilophthalmus paeminus</i> * Rodrigues, 1991	Briba
		<i>Vanzosaura rubricauda</i> (Boulenger, 1902)	Briba-de- roçadoou rabo- de-fogo
	Iguanidae	<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	Iguana, Camaleão
	Leiosauridae	<i>Enyalius bibronii</i> Boulenger, 1885	Camaleãozinho
	Polychrotidae	<i>Polychrusacuti rostris</i> Spix, 1825	Papa-vento
	Scincidae	<i>Mabuya heathi</i> Schmidt & Inger, 1951	Briba
		<i>Mabuya agmosticha</i> * Rodrigues, 2000	Briba

		<i>Mabuya macrorhyncha</i> Hoge, 1946	Bribo
	Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Calango-sardão
		<i>Ameivula ocellifera</i> (Spix, 1825)	Calango-verde
		<i>Cnemidophorus ocellifer</i> (Spix, 1825)	Calango-grande
		<i>Tupinambis merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	Tiú, Teju
	Tropiduridae	<i>Tropidurus cocorobensis</i> * Rodrigues, 1987	Lagartixa
		<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	Lagartixa
		<i>Tropidurus semitaeniatus</i> * (Spix, 1825)	Lagartixa*
TESTUDINES	Kinosternidae	<i>Kinosternon scorpioides</i> (Linnaeus, 1766)	Cágado, Muçã
	Testudinidae	<i>Chelonoidis carbonária</i> (Spix, 1824)	Jabuti
	Chelidae	<i>Mesoclemmys tuberculata</i> * (Luederwaldt, 1926)	Cágado-cabeça-de-cobra
Total: 2 ordens	18 Famílias	39 Gêneros 55 Espécies	

Fonte: VIEIRA e OLIVEIRA (2015).

O número de répteis encontrado no Vale do Riacho São José é alto se comparado a outras áreas de Caatinga que dispõem de proteção ambiental, como no Parque Nacional (PARNA) vale do Catimbau, Pernambuco (MUNIZ e SANTOS, 2009) onde foram contabilizadas 30 espécies, no PARNA Raso da Catarina, Bahia (GARDA et al., 2013) com 32 espécies e no PARNA Serra da Capivara, Piauí (CAVALCANTI et al., 2014) com 29 espécies.

A fauna de répteis presente no vale do São José apresenta distribuição heterogênea devido à disposição fitofisionômica local, com espécies associadas a áreas florestais, (exemplo das espécies das famílias Boidae e Iguanidae) e outras adaptadas às áreas abertas ou antropizadas (exemplo das espécies da família Teiidae). De acordo com Rodrigues (2005), as espécies da ordem Squamata são, em geral, muito resistentes à fragmentação do hábitat, o que pode explicar a amplitude da ocorrência dos répteis locais. As espécies *Clelia plumbea* e *Corallus hortulanus* são as únicas que constam no livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção do Brasil, conforme Martins e Molina (2010).

As 27 serpentes listadas no presente estudo correspondem à 24% das espécies descritas para a Caatinga de acordo com a obra de Guedes, Nogueira e Marques (2014). As serpentes peçonhentas *Micrurus* sp., *Bothrops erythromelas*, *B. leucurus* e *Crotalus durissus*, encontram-se amplamente distribuídas em toda a área de estudo e do ponto de

vista médico, são animais importantes por protagonizarem a maioria dos acidentes ofídicos locais.

A maioria das serpentes da área de estudo é generalista de habitats, distribuída em áreas arborizadas, carrascos, campos rupestres, em áreas abertas ou com vegetação secundária. Devido ao medo e antipatia, as pessoas acabam exterminando tanto serpentes quanto anfisbenídeos quando encontradas, esse fato corrobora com o evidenciado por Rodrigues (2005).

Em relação aos lacertílios, o número de espécies encontradas no vale do São José, 25 espécies, equivale a 53% das espécies descritas para a Caatinga, confrontando Rodrigues (2003). Espécies dos gêneros *Ameiva*, *Tropidurus* e *Cnemidosphorus* foram mais abundantes nesse estudo.

As famílias Iguanidae, Leiusauridae e Polychrotidae apresentam sensibilidade às ações antrópicas como desmatamentos, por serem dependentes do estrato arbóreo e da serrapilheira abaixo dele, para forrageio e reprodução. Segundo Rodrigues (2005), espécies arborícolas são vulneráveis a destruição de habitats por não suportarem as altas temperaturas de áreas abertas. Além disso, devido ao sabor da carne (semelhante ao frango) as espécies *Iguana iguana* e *Tupinambis merinae*, integram a caça cinegética e a zooterapia local (uso da gordura).

Os lagartos *Psilophthalmus paeminus* e *Vanzosaura rubricauda* apresentam hábitos psamófilos, ao se enterrar no solo, conseguem fugir de predadores, proteger-se do frio e do calor escaldante, como observado por Fioravanti (2012) para espécies dessa família nas Dunas do São Francisco. As espécies da família Scincidae estão relacionadas à microhabitats sob árvores em decomposição e presença de bromeliáceas.

Corroborando com Fioravanti (2012), as espécies das famílias Tropiduridae e Teiidae necessitam de estudos taxonômicos mais criteriosos devido à deficiência em informações sobre as mesmas. Essas famílias constituem grupos complexos e de ampla distribuição em toda a Caatinga. Isso converge com as conclusões de Rodrigues (2005), que ambas as famílias constituem um complexo de subespécies, carecendo de uma melhor sistematização. Espécies dessas famílias podem estar durante época de baixas temperaturas ou de escassez de alimento. A estivação ocorre em abrigos rochosos ou em buracos no solo, chegando ao término com o início da estação chuvosa, época de abundância de alimento que ocorre geralmente nos meses de dezembro a março.

Na Caatinga, para a ordem dos Testudines são contabilizadas quatro espécies, segundo Rodrigues (2003). No vale do São José, são encontradas três dessas espécies, *Kinosternon scorpioides*, *Mesoclemmys tuberculata* e *Chelonoides carbonária*, corroborando com Borges-Nojosa e Arzabe (2005) em estudo nos municípios de Betânia e Floresta, ambas em Pernambuco. A existência de *C. carbonaria* no vale do São José está associada às áreas de vegetação remanescente onde ela ainda consegue se reproduzir, essa é a espécie mais seriamente ameaçada pela redução e fragmentação de seus habitats e pela retirada de indivíduos do meio natural. Por vezes acaba se aproximando das propriedades onde são capturados e domesticados para rituais mágico-religiosos ou vendidos em feiras livres de cidades próximas.

Em geral, esses Testudinesse adaptaram as ações antrópicas, se beneficiando da presença de corpos hídricos artificiais utilizados para acumular água das chuvas. A abundância de *Kinosternon scorpioides* pode está relacionada também ao fato de não integrar a caça cinegética local, diferentemente de *Mesoclemmys tuberculata*, que além de ser apreciado pelo sabor de sua carne, tem sua gordura utilizada na zooterapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de répteis listado para o vale do São José mostrou-se superior ao encontrado em outras áreas, até mesmo as dispõem de proteção ambiental. A presença dessas espécies evidencia a elevada qualidade ambiental da área de estudo e a importância no desenvolvimento de estudos sobre a fauna de répteis dessa localidade, frente à carência de informações para outras áreas de Caatinga em Pernambuco e em todo o bioma.

A diversidade das espécies dessa área está relacionada à grande quantidade e diversidade de habitats, amplamente distribuídos por toda área de estudo. Essas particularidades permitem a ocorrência de espécies relictuais, as quais exigem condições e nichos adequados para sua ocorrência e sobrevivência.

Pesquisas e métodos mais criteriosos são necessários para conhecer melhor a composição da fauna de répteis, visando fornecer informações ecológicas que nos permita entender a dinâmica populacional dessas espécies. Dessa forma, poderão ser recomendadas ações para efetiva proteção e conservação dessa importante área visando a preservação da fauna de répteis local.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a toda equipe do Laboratório de Zoologia da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns pelo apoio durante o desenvolvimento dessa pesquisa e as valorosas contribuições da Professora Ednilza Maranhão dos Santos.

REFERÊNCIAS

BORGES-NOJOSA, D.M.; SANTOS, E.M. Herpetofauna da área de Betânia e Floresta, Pernambuco. In: ARAÚJO, F.S. RODAL, M.J.N. BARBOSA, M.R.V. **Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: Suporte a estratégias regionais de conservação**. Brasília. Ministério do Meio Ambiente, 2005.

CAVALCANTI, L. B. Q. et al. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga II: Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil. **Check list**, v. 10, n. 1, p. 18-27, 2014.

FIORAVANTE, C. Dunas do Rio São Francisco: a Galápagos brasileira. **Especial 50 anos Fapesp**. 2012. p. 93-97.

GARDA, A. A. et al. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga I: Raso da Catarina Ecological Station (Bahia, Brazil). **Check list**. v. 9, n. 2, p. 405-414, 2013.

GUEDES, T. B.; NOGUEIRA, C.; MARQUES, O. A. Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the Caatinga, Northeastern Brazil. **Zootaxa**, v. 3862, n. 1, p. 1-93, 2014.

LEMA, T. **Apreciação geral sumária sobre os répteis do Estado de Pernambuco e adjacências**. Recife, PE, s. ed. 1969. 9 p.

MARTINS, M; MOLINA, F. B. Panorama Geral dos Répteis Ameaçados do Brasil. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMUND, G. M.; PAGLIA, A. P. **Livro vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2008. v. 1 (Biodiversidade, 19).

MUNIZ, S. L. S.; SANTOS, E. M. Répteis do Vale do Catimbau, Buíque/PE. 2009. Jornada de Pesquisa, Ensino e Extensão – JEPEX 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0395-1.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

RODRIGUES, M. T. U. Herpetofauna da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Ed.). **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003.

RODRIGUES, M. T. U. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, 2005.